UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES SINO-BRASILEIRAS NO SÉCULO XXI: CARACTERÍSTICAS E DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS CHINESES NO CEARÁ

AN ANALYSIS OF SINO-BRAZILIAN RELATIONS IN THE 21 ST CENTURY: CHARACTERISTICS AND CHALLENGES FACED BY THE CHINESE IN CEARÁ

UNE ANALYSE DES RELATIONS SINO-BRÉSILIENNES AU 21 ÈME SIÈCLE : CARACTÉRISTIQUES ET DÉFIS RENCONTRÉS PAR LES CHINOIS AU CEARÁ

ELIDIANE SILVIA FERREIRA

Doutoranda em Geografia – Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza/CE
E-mail: elidiane.ferreira@aluno.uece.br

Resumo:
O presente artigo tem por objetivo uma reflexão sobre as características e os desafios que os imigrantes de nacionalidade chinesa vivenciam em sua chegada ao estado do Ceará no Século XXI. Para tanto, foi necessário a realização de duas etapas metodológicas, entre elas: um levantamento bibliográfico e de dados secundários realizado junto aos órgãos públicos e privados e a utilização de dados coletados em visitas aos locais de habitação e moradia dos chineses dentro do estado que nos trazem as questões simbólicas relacionadas ao lugar que deixaram para trás. Acreditamos que a migração chinesa no Brasil bem como no Ceará, acompanharam as relações sino-brasileiras no campo político, econômico, social e cultural e confluem para que novas rotas migratórias se estabeleçam entre esses dois países.

Palavras-chave: Migração internacional, relações sino-brasileiras, chineses, Ceará.

Terra Livre	São Paulo	ISSN: 2674-8355	Jul-Dez./2022	37, v. 2, n.59	ISSN: 2674-8355

Abstract:
This article aims to reflect on the characteristics and challenges those Chinese immigrants experience on their arrival in the state of Ceará in the 21st century. To do so, it was necessary to carry out two methodological steps, among them: a bibliographic survey and secondary data carried out with public and private agencies and the use of data collected in visits to places where Chinese living in the state that bring us the symbolic issues related to the place they left behind. We believe that Chinese migration in Brazil as well as in Ceará accompanied Sino-Brazilian relations in the political, economic, social and cultural fields and converge so that new migratory routes are established between these two countries.

Keywords: International migration, Sino-Brazilian relations, Chinese, Ceará.

Résumé :
Cet article a pour objectif de réfléchir aux caractéristiques et aux défis que les immigrants de nationalité chinoise rencontrent à leur arrivée à l'État du Ceará au XXIème siècle. Pour cela, il a fallu réaliser deux étapes méthodologiques, entre elles: une enquête bibliographique et de données secondaires auprès des organisations publics et privés et l'utilisation de données recueillies lors de visites dans les lieux de logement des Chinois au sein de l'État qui nous amènent aux questions symboliques liées au lieu qu'ils ont laissé derrière. Nous croyons que la migration chinoise au Brésil ainsi qu'au Ceará, a accompagné les relations sino-brésiliennes dans les domaines politique, économique, social et culturel et confluent pour que de nouvelles routes migratoires s'établissent entre ces deux pays.

Mots-clés : Migration internationale, relations sino-brésiliennes, chinoises, Ceará.

Introdução

Recentemente, no cotidiano das cidades brasileiras, não tem sido difícil encontrar imigrantes asiáticos, sobretudo os de nacionalidade chinesa, que podem ser notados nos mais diferentes espaços do país.

Com mais intensidade, eles estão inseridos em atividades comerciais que estão ligadas aos circuitos da economia urbana e que estão localizadas nos centros de maior atividade comercial do estado. Eles se espacializam enquanto proprietários de lojas e restaurantes, trabalhadores e consumidores.

No presente século, a migração foi acelerada por uma série de transformações que vêm acontecendo em nível mundial, como o constante progresso dos meios de transportes e dos meios técnicos, além de mudanças estruturais, como problemas econômicos, políticos, civis, religiosos, ideológicos e humanitários que ao longo dos anos intensificaram o deslocamento de populações pelo mundo (BAENINGER, 2017).

Como frutos do processo de globalização surgem alterações e reflexos nas sociedades contemporâneas que imprimem marcas nos mais diversos territórios.

Nesse período, cingido por políticas internacionais, que tendem a facilitar as relações entre os países, a migração de pessoas é auxiliada por tratados, leis, declarações e acordos, mas esse auxílio não chega de forma homogênea para todos e muitas vezes um acordo que beneficia um grupo acaba por dificultar ou até imobilizar outros.

Essa é a realidade do século XXI, que nos apresenta deslocamentos espaciais da população que envolve e transforma a vida daqueles que migram, daqueles que recebem o migrante e

daqueles que veem o migrante partir. São espaços múltiplos que são transformados pela mobilidade de pessoas que buscam melhores condições de trabalho, estudo, crescimento econômico ou pela necessidade de sobrevivência.

Nesse sentido, através de uma leitura geográfica, pretendemos fazer uma análise das relações sino-brasileiras no Ceará, apontando os desafios enfrentados pelos imigrantes de nacionalidade chinesa neste estado.

Os chineses no Brasil

Os primeiros chineses adentraram no país em 1810 e foram conduzidos para o trabalho agrícola. Eles vieram, principalmente, para o cultivo de chá no Rio de Janeiro e se direcionaram para a Fazenda Imperial de Santa Cruz (CHEN, 2010).

Outro fator que culminou com a entrada de imigrantes chineses no Brasil no século XIX, foi a necessidade de substituir a mão-de-obra escrava, pois o país estava sofrendo pressões para que se abolisse a escravidão e necessitava de trabalhadores.

Ressaltamos, entretanto, que o grande *boom* da imigração chinesa para o país aconteceu no final do século XX e início do século XXI, momento em que as relações entre Brasil e China se estreitaram.

Essa imigração se consolidou no país por muitos motivos, no entanto, dois deles tiveram um caráter impulsionador: a política de abertura econômica da China e as políticas implementadas pelos Governos petistas anteriores, representados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003 a 2011), e a ex-presidente Dilma Rousseff (2011 a 2016), que tinham enquanto proposta de governo, uma política externa de relacionamento, universalização ou

diversificação de parcerias, que consequentemente privilegiou a China por possuir um mercado com alta capacidade de consumo e ao mesmo tempo ser uma grande investidora.

Esses fatores junto a outros acontecimentos como, a abertura econômica e o rápido processo de urbanização da China, fizeram com que esse país asiático se transformasse, em 2009, no principal parceiro comercial do Brasil e, em 2012, o maior fornecedor de produtos importados para o mercado brasileiro. Somado a isso, a China passou a ser um dos maiores mercados compradores das exportações brasileiras e um dos principais parceiros comerciais do Brasil pelo critério de fluxo de comércio (CEBC[1], 2012 - 2013).

Vale ressaltar que, embora tenha demorado muito tempo para que as relações entre Brasil e China se fortalecessem, no governo presidido por Jair Bolsonaro (2019 a 2022), essas relações foram estremecidas devido a conflitos vivenciados entre os dois países. Dentre eles, o desentendimento entre o ex-ministro das relações exteriores do Brasil, Ernesto Araújo, e o embaixador chinês, Yang Wanming, além de postagens de cunho negativo direcionadas para a China por parte do ex-presidente do Brasil e seus filhos que, mesmo sendo de maneira informal, por se tratar de redes sociais, acabaram por estremecer as relações que há muito tempo vinham sendo construídas.

Atualmente, a situação da imigração chinesa no Brasil é tratada com cautela, pois além de possui um leque de relações

[1] O Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC) é uma instituição bilateral sem fins lucrativas formada por duas seções independentes e dedicada à promoção do diálogo entre empresas dos dois países. Disponível em: https://www.cebc.org.br/sites/default/files/pesquisa_investimentos_chineses_no_brasil.pdf. Acessado em 22/06/2023.

comerciais, tem um grande contingente de trabalhadores e investidores à disposição do Brasil.

Em séculos anteriores, ao chegarem ao Brasil, os trabalhadores chineses eram direcionados, principalmente, para o estado de São Paulo, mas atualmente, além deste estado, podemos verificar sua presença em inúmeras cidades, grande e média, da rede urbana brasileira onde desenvolvem atividades comerciais em suas áreas centrais (VILELA, 2008). Dentre essas cidades, destacam-se: Vitória da Conquista (BA), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ), Curitiba (PR), Foz do Iguaçu (PR), Cascavel (PR), João Pessoa (PB), Recife (PE), Fortaleza, Juazeiro do Norte e Sobral (CE).

No momento atual, o estado do Ceará, não abriga somente migrantes fugidos das constantes secas que ainda assolam o seu território, mas também, migrantes de várias regiões do Brasil e de outros países, que adentram o estado com o propósito de desempenhar atividades qualificadas ligadas a setores da economia urbana. Na escala internacional, entre os vários grupos que migram para o território cearense, os chineses recebem um lugar de destaque. Eles estão presentes na Região Metropolitana de Fortaleza, bem como, nas pequenas e médias cidades do Ceará e se inserem enquanto proprietários de lojas e restaurantes, trabalhadores, estudantes, investidores e consumidores.

Esses fluxos migratórios acompanham de alguma forma o crescimento das relações socioeconômicas que se estabelecem entre o país de origem e de destino, e ainda são orientados por políticas migratórias que favorecem a sua mobilidade, eles são, de acordo com Santos (2009), característicos do período atual, em que se

constitui o meio técnico-científico-informacional, cuja a lógica é pautada na produção e no consumo (SANTOS, 2009).

De acordo com Santos (2008) e Montenegro (2013), é a partir da divisão que existe na sociedade urbana dos países subdesenvolvidos que nascem diferentes circuitos de produção, distribuição e consumo, frutos de uma nova divisão internacional do trabalho. Nessa perspectiva se sobressaem dois circuitos, o superior, que faz uso de um alto nível de tecnologia, e o inferior, que emprega técnicas menos modernas.

Os migrantes chineses que chegam ao Ceará, compõem o grupo que se vincula a esses circuitos, sendo que a grande maioria está associado ao circuito inferior da economia urbana[2], e sua principal atividade de ocupação é o comércio.

As relações sino-brasileira(s)

Atualmente, as políticas internacionais tendem a definir as relações entre os países. A participação em blocos políticos ou econômicos, as leis, as declarações e os acordos que são assinados, facilitam os deslocamentos de pessoas e fortalecem suas relações.

Ao longo do século XX e, principalmente, a partir da década de 1990, a presença de chineses na economia urbana passou a ser destaque. Eles migraram não só para o Brasil, mas para muitas cidades vinculadas diretamente à economia mundo[3], como por

[2]Gostaríamos de ressaltar que esta afirmação está pautada na dissertação defendida pela autora, no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará, em outubro de 2016.

[3]Perspectiva que nasceu com o historiador Fernand Braudel (1988), e foi sendo aperfeiçoada por outros ilustres pensadores, como Immanuel Wallerstein e Giovani Arrighi. "A economia-Mundo envolve um fragmento do universo, um pedaço do planeta economicamente autônomo, capaz, no essencial, de bastar a si próprio e ao qual suas ligações e trocas internas conferem certa unidade orgânica".

exemplo: Nova York, Paris, Milão, Londres, Amsterdã, Cidade do México, Buenos Aires, São Paulo, entre outras cidades.

De acordo com Cunha e Mello (2006), a atual migração de chineses para o Brasil ganhou características diferentes em comparação ao final do século XIX e início do século XX.

Do ponto de vista da diplomacia, de acordo com Paulino e Pires (2011), embora as relações internacionais tivessem se iniciado ainda no século XX, os primeiros 25 anos de relações diplomáticas entre Brasil e China não foram muito expressivos, devido a uma série de crises que a economia brasileira vivenciou entre o período de 1974 a 2002, como a crise energética, a da dívida externa e a fiscal.

Na contemporaneidade, para se entender as migrações internacionais é preciso considerar o contexto de luta e dos compromissos assumidos em prol da ampliação e efetivação dos Direitos Humanos dos migrantes (PATARRA, 2005). Ainda de acordo com a autora,

> os movimentos migratórios internacionais de e para o Brasil foram percebidos como inseridos na reestruturação produtiva em nível internacional. Assim, a crise financeira, o estancamento do processo de desenvolvimento, o excedente de mão-de-obra crescente, a pobreza, a ausência de perspectiva de mobilidade social, entre outras causas, estariam na raiz da nova questão social (PATARRA, 2005, p.25).

Desde 2004, com a visita do presidente Lula à China e reforçada pela visita da ex-presidente Dilma Rousseff em 2011, as relações entre esses dois países se intensificaram e se estreitaram

por meio da consolidação de laços diplomáticos que culminaram com a participação de ambos no BRICS[4].

Os dois países ainda têm atuado de forma conjunta em diversos mecanismos internacionais, como o G20, foro de cooperação internacional em temas econômicos e financeiros, congregando países desenvolvidos e em desenvolvimento com projeção sistêmica na economia mundial para diálogo e cooperação, e o BASIC, grupo informal de diálogo sobre as negociações no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC[5]). Esses grupos representam um espaço de aproximação e discussão sobre diversos tópicos da agenda internacional, como economia, desenvolvimento e mudança do clima.

Em 2010, Brasil e China assinaram o Plano de Ação Conjunta 2010-2014 (PAC), que definiu objetivos, metas e orientações para as relações bilaterais, tendo sido, em maio de 2015, ampliado pela Presidente Dilma Rousseff e pelo Primeiro-Ministro Li Keqiang, com vigência de 2015 a 2021.

Em 2012, por ocasião da visita ao Brasil do então Primeiro-Ministro Wen Jiabao, as relações foram elevadas ao nível de "Parceria Estratégica Global", estabeleceu-se o Diálogo Estratégico Global entre Ministros das Relações Exteriores, e firmou-se o Plano Decenal de Cooperação (2012-2021).

Em 2015, Brasil e China reafirmaram assuntos consulares e de imigração bilaterais em visita realizada pelo Primeiro-Ministro da República Popular da China, Li Keqiang. É possível notar com

[4] Agrupamento político criado em 2006 e atualmente composto por cinco países: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

[5] Tratado internacional resultante da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

base na declaração conjunta assinada em Brasília em maio de 2015 que eles se preocuparam e reservaram um espaço para tratar de assuntos pertinentes a migração.

> Os dois Chefes de Governo congratularam-se pela entrada em vigor em ambos os países do Tratado entre a República Federativa do Brasil e a República Popular da China sobre Auxílio Judicial em Matéria Civil e Comercial e do Tratado de Extradição entre a República Federativa do Brasil e a República Popular da China e destacaram os esforços conjuntos para ampliar a rede de acordos e medidas de cooperação jurídica bilateral, nas áreas migratória e de documentos de viagem. Reiteraram o compromisso de facilitar, em base de reciprocidade, a concessão de vistos a nacionais do outro país. **(Declaração conjunta entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da China alusiva à visita do Primeiro-Ministro do Conselho de Estado, Li Keqiang)[6].**

No mesmo período eles também assinaram uma declaração convencionando algumas questões referentes à imigração.

> Trocar informações sobre as respectivas práticas em matéria de vistos, taxas para documentos consulares, proteção de nacionais no exterior, e imigração; continuar a monitorar a implementação do acordo para a simplificação dos procedimentos de solicitação de vistos para empresários; discutir a possibilidade de que sejam adotadas medidas para simplificar os procedimentos para a solicitação de vistos para turistas; promover coordenação entre as autoridades competentes dos dois países para facilitar a circulação de pessoas nos dois sentidos; e tomar medidas concretas para proteger a segurança, os direitos legítimos e interesses dos cidadãos da outra Parte no seu próprio território, em conformidade com suas respectivas legislações

[6] Fonte: Ministério das Relações Exteriores, 2015.

> nacionais **(Declaração conjunta entre o governo da República Federativa do Brasil e o governo da República Popular da China alusiva à visita do Primeiro-Ministro do conselho de Estado, Li Keqiang, 19 de maio de 2015)[7].**

Somado aos muitos acordos, também havia políticas internas que o Brasil vinha implementando para buscar investimentos do exterior e que atraiu com intensidade muitos empreendedores, dentre eles, os chineses que já ensaiavam sua abertura econômica em seu país.

Entre essas políticas estavam a resolução normativa nº 118, de 21 de outubro de 2015, na qual ficou acordado que o Ministério do Trabalho e Previdência Social – MTPS poderia autorizar a concessão de visto permanente ao estrangeiro que pretendesse fixar-se no Brasil com a finalidade de investir recursos próprios de origem externa em atividades produtivas, e ainda, a autorização para concessão de visto permanente ao estrangeiro ficaria condicionada à comprovação de investimento, em moeda estrangeira, em montante igual ou superior a R$ 500.000,00 (quinhentos mil reais), mediante apresentação de Plano de Investimento. Essa resolução só foi revogada em 12/12/2017, período que coincidiu com o processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff.

Percebe-se que estas resoluções foram criadas no Brasil com o intuito de incentivar os investimentos de estrangeiros no país, concedendo-lhes inclusive autorização permanente. Outra política que o país implementou foi a criação do Supersimples e o MEI - Microeemprendedor Individual, como regime de tributação

[7] Fonte: Ministério das Relações Exteriores, 2015.

destinado às empresas de médio e pequeno portes que dinamizou a economia brasileira e atraiu investidores e investimentos do exterior.

Características e desafios enfrentados pelos imigrantes de nacionalidade chinesa no Ceará

No Século XXI, as dinâmicas migratórias têm apresentado inúmeras mudanças. As leituras que foram feitas sobre esse processo por diversos autores, como podemos identificar nos trabalhos de Becker (1997), Patarra (2005), Almeida (2009) e Baeninger (2017), e por diversas ciências como a Antropologia, Sociologia, Filosofia e Geografia, apesar de serem de grande importância para o entendimento da Geografia das migrações não dão conta de explicar o que tem acontecido atualmente devido aos inúmeros e novos problemas que surgem a cada dia.

Parafraseando Santos (2010) "os novos estrangeiros" se apresentam em um novo panorama das migrações contemporâneas bem diferente daqueles conhecidos em séculos anteriores.

O processo de globalização acrescentou mudanças e acelerou a circulação de mercadorias, informações e pessoas pelo globo fazendo com que o espaço e o tempo sejam reduzidos, mas de acordo com Bauman (1999), a globalização tanto divide como une. Os usos do tempo e do espaço são acentuadamente diferenciados e diferenciadores.

Atualmente, as pessoas que imigram para o país têm seus direitos garantidos pela Constituição Federal do Brasil, pela Lei da Migração, (Lei nº 13.445/2017), sancionada em 24 de maio de 2017 depois de um longo processo de construção.

A própria Declaração Universal dos Direitos Humanos estabelece em seu artigo 1º, que **"todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos"** e em seu artigo 2º, que "a Declaração protege todas as pessoas sem distinção alguma, inclusive de origem nacional ou qualquer outra situação, incluindo, portanto, a situação migratória".

Embora as pessoas migrantes tenham seus direitos garantidos elas enfrentam muitos desafios, desde a trajetória de migração até o processo de permanência no território em que se encontram.

As pessoas migrantes encaram desde problemas simples até aqueles que são mais complicados, dentre eles: obstáculos ao tentar se registrar ou obter documentos no país de destino; a falta de proteção, principalmente, para aqueles que migraram para proteger a vida; em sua trajetória, muitos utilizam formas perigosas de transportes; por estarem em um lugar estranho não conseguem usufruir de direitos básicos como o acesso à educação e à saúde; por falta de conhecimento sobre as leis no país de destino, podem sofrer exploração laboral; além de sofrerem com a xenofobia e o racismo.

Embora a Lei da Migração resguarde os direitos do migrante no Brasil, muitos se sentem intimidados ou desconhecem os seus direitos, além disso, ela não acolhe as particularidades do migrante, ao acessar um posto médico ou hospital por exemplo, muitos não conseguem se comunicar com aqueles que estão em serviço.

O acesso à moradia e à alimentação se apresenta como um dos problemas mais graves que enfrentam, uma vez que a necessidade deles é condição *sine qua non* para a vida.

É possível perceber em meio aos diversos problemas enfrentados na crise migratória que o olhar sobre aqueles que migram pode muitas vezes equipará-los a uma anomalia ou a um problema. Por vezes, os imigrantes são colocados numa mesma categoria, "o refugiado", que quase sempre é visto como aquele que passa por um processo de emergência ou catástrofe, como afirmou INGLÊS (2015).

Na verdade, acreditamos que o migrante, muito contribui com sua força de trabalho, com sua cultura e, em muitos casos, como os chineses, contribuem também investindo no país.

De acordo com a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe - CEPAL (2011), houve um crescimento nos investimentos chineses na América Latina e no Brasil. Somente em 2010, o índice de crescimento foi de 62,7%, sendo que no período de 1990 a 2009 eles representavam apenas 3,5%.

Outra forma, que pode ter facilitado o estabelecimento de chineses no Brasil, foi a cultura de negócios chinesa, o *guanxi*[8]. Esse mecanismo é uma alternativa aos contratos e à lei. Nele o que realmente vale é a relação pessoal, de confiança e de lealdade entre as partes. Através do *guanxi* é possível a obtenção de crédito comercial e de preço e condições de pagamentos mais favoráveis.

De acordo com Bongardt e Neves (2005),

[8] Expressão que designa a complexa rede de relações pessoais indispensáveis ao funcionamento social e político na China. O *guanxi* - que possui o sentido de reciprocidade e confiança – é fortalecido com interações sociais, como visitas, presentes e convites para ocasiões especiais

> Existem três níveis diferentes de *guanxi:* (I) o primeiro e prioritário envolve a família incluindo a família alargada e os amigos próximos; (II) o segundo envolve pessoas com partilha de experiências comuns em fases cruciais da vida como antigos colegas de escola ou companheiros no serviço militar; (III) o terceiro envolve estranhos com os quais sejam estabelecidas relações de confiança na sequência de um processo de contatos longo e exigente. (BONGARDT; NEVES, p.9, 2005)

Embora esses imigrantes tragam consigo novas práticas comerciais de financiamento, eles também chegam ao país com uma cultura que contrasta com os valores já estabelecidos no território brasileiro.

Notoriamente fechados e com dificuldades até mesmo no domínio do idioma português, eles apresentavam dificuldades em se adaptar e se relacionar com outras etnias. No entanto, isso não impediu que eles continuassem a migrar e se tornassem um dos fluxos mais característicos do país.

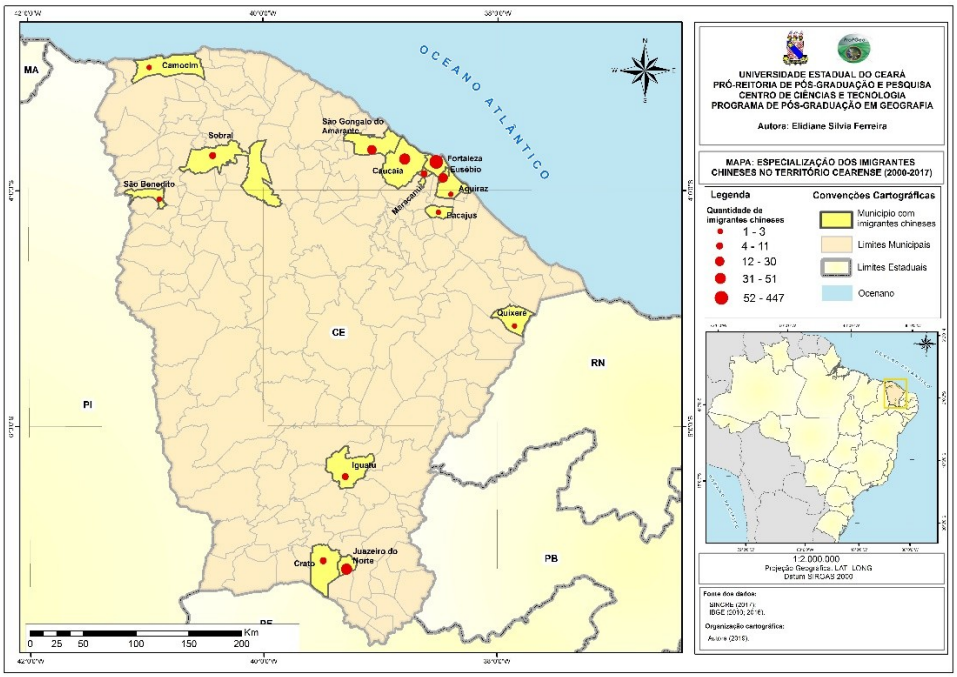
Exímios na arte do comércio, os chineses logo se destacaram pela forma de fazer negócios, no centro das cidades brasileiras. Eles trouxeram para o país, mercadorias, como cópias e réplicas de produtos de luxo, principalmente, de bolsas de grifes, e fizeram desses produtos, uma alternativa mais barata e acessível para aqueles com rendas mais baixas. No ramo alimentício, comercializavam alimentos da culinária que simbolizavam o seu país.

No Ceará de acordo com o Sistema Nacional de Cadastramento de Registro de Estrangeiros (SINCRE), fruto da compilação de registros administrativos realizados pela Polícia Federal, quando se trata da quantidade de registro de imigrantes chineses nos primeiros 17 anos do presente século dentro do estado, além de For-

taleza, encontram-se em Sobral e Juazeiro do Norte e desenvolvem atividades econômicas ligadas ao comércio em municípios da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), tais como: Aquiraz, Caucaia, Pacajus, Eusébio, Maracanaú e São Gonçalo do Amarante e pequenas cidades que, na rede urbana cearense, apresentam papel polarizador, tais como: Crato, Iguatu, Quixeré, Camocim e São Benedito.

É possível constatar que, enquanto o número de estabelecimentos nas demais cidades do Ceará cresce num ritmo um pouco mais lento, em Fortaleza, esse crescimento é mais acelerado, e se atrela principalmente aos setores da economia urbana, sobretudo aqueles ligados ao circuito inferior, conforme aponta o Mapa 01.

Mapa 01: Espacialização dos imigrantes chineses no território cearense.



Fonte: SINCRE (2017); Org: autora (2019).

O crescimento da imigração chinesa no Estado (tanto do ponto de vista do número de pessoas, como das atividades econômicas desenvolvidas) é também comprovado empiricamente ao percorrer o centro das cidades.

O comércio é uma das principais atividades de ocupação dos chineses que chegam ao Ceará, e se constitui como um importante ramo do setor de serviço.

Dentro do Estado ainda é em seus centros comerciais antigos que concentram a maior parte de seus comércios varejistas e é a maior área escolhida pelos chineses para realizar seus negócios. Eles ainda procuram se estabelecer nas principais ruas e galerias comerciais dessas áreas que elegeram.

Os migrantes de nacionalidade chinesa em Fortaleza podem ser percebidos pelos signos e elementos simbólicos que eles dispõem no lugar onde habitam ou trabalham. Sua identidade, de acordo com Castells (2018), pode ser entendida como um processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados.

Os signos e elementos simbólicos atribuídos à cultura chinesa podem ser percebidos, entre os produtos, *Made in China,* comercializados por eles, como: artigos para presentes, cintos, acessórios de bijuterias, enfeites para casa e escritório, guarda-chuvas, chapéus, eletrônicos, roupas e principalmente, bolsas femininas. Os alimentos também são comercializados e evidenciam em seus restaurantes e suas pastelarias a culinária de seu país.

A presença da família chinesa em seus estabelecimentos é uma constante, desde o integrante mais novo, como crianças de

colo, adolescentes, até o patriarca da família, e na maioria das lojas, se encontram dentro dos estabelecimentos, principalmente, na área dos caixas.

A placa dos estabelecimentos revela muito sobre a espacialização deles no comércio cearense, ao ressaltarem símbolos e nomes que reportam à sua cultura e ao seu país, tais como: China bolsas, Hong Kong Variedades, Lanchonete Dragão do Leste, Made in China Variedades, Taiwan importados, entre outros, conforme pode ser verificado na Figura 01.

Figura 01: fachada de loja e produtos comercializados pelos chineses



Fonte: Autora (2012).

Além da placa dos estabelecimentos, a presença chinesa está evidenciada através de produtos comercializados nas lojas e em seus artigos de decoração como aponta a Figura 02.

Figura 02: Produtos comercializados pelos imigrantes chineses vinculados à cultura oriental



Fonte: Autora (2012).

De acordo com Ferreira (2016), em seu percurso migratório os imigrantes levam consigo parte do que deixaram em seu lugar de origem, como hábitos, costumes e parte de sua cultura e, durante sua permanência no país de imigração, eles acabam refletindo essas lembranças através de seu trabalho, de sua moradia e de seus hábitos.

Os símbolos da cultura chinesa que os imigrantes imprimem no lugar em que trabalham e habitam acaba se tornando relevante para que os identifiquemos no espaço cearense.

Procedimentos metodológicos

Para um melhor entendimento da Geografia das migrações e das relações sino-brasileiras, e as características e desafios enfrentados no século XXI pelos imigrantes chineses no lugar de destino, no caso deste artigo, no Ceará, desenvolvemos uma metodologia realizada em duas etapas e fundamentada em um referencial teóri-

co e com arquivos em banco de dados e em pesquisas já realizadas por esta autora.

Como primeira etapa realizamos um levantamento bibliográfico sobre palavras chaves que articuladas deram suporte a este artigo. Entre elas, estão: migração internacional, relações sino-brasileiras, chineses e Ceará.

Essa busca foi realizada em diversas Universidades do Brasil, principalmente as do Ceará [Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Universidade Federal do Ceará (UFC)]; São Paulo [Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)]; e Rio de Janeiro [Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)]. Esse levantamento foi baseado em teses, dissertações, livros, periódicos, mapas e relatórios, realizados em Universidades, em órgãos estaduais ou federais, tais como: Organização Internacional do Trabalho (OIT); Observatório do Migrante; Centro de Estudos Migratórios; Banco de teses da Capes; Plataforma Scielo e CNPq; e revistas eletrônicas.

Ainda nesta primeira etapa, realizamos um amplo levantamento de dados secundários que também serviram de base para redação deste artigo. Dentre esses dados estão: o local de origem; as políticas migratórias no Brasil (leis e normas); e os símbolos da cultura chinesa apresentados no local de trabalho e habitação.

O levantamento secundário foi realizado junto aos órgãos públicos e privados que possuem documentos oficiais relacionados a

este trabalho, e em Instituições como: a Polícia Federal (PF), através do Sistema Nacional de Cadastramento de Registro de Estrangeiros (SINCRE) e do Sistema de Registro Nacional Migratório (Sismigra), que nos permitiu coletar informações referentes à naturalidade, município de chegada, município de morada, profissão, escolaridade, idade e gênero dos migrantes; o Ministério das Relações Exteriores do Brasil (MRE), também conhecido como Itamaraty, onde pudemos entender as relações que o Brasil estabelece com a China, como as políticas e as negociações comerciais, econômicas, técnicas e culturais entre esses dois países; a Constituição Federal do Brasil (CF), lei fundamental e suprema do Brasil que nos forneceu informações sobre as políticas relacionadas aos imigrantes no Brasil; e a Lei da Migração (Lei 13.445/17), que dispõe dos direitos e deveres dos migrantes e dos visitantes, regula a sua entrada e estada no País e estabelece princípios e diretrizes para as políticas públicas voltadas para os imigrantes.

Na segunda e última etapa, utilizamos os dados coletados em trabalhos anteriores e em trabalhos que estamos realizando atualmente. As questões simbólicas apresentadas neste artigo estão entre esses dados. Nessa etapa visitamos alguns estabelecimentos cujo proprietário é de nacionalidade chinesa.

Utilizamos técnicas de observação e descrição para a obtenção de dados, como o uso de equipamentos (máquina fotográfica, celular, gravador e material para anotação).

E por fim, com o levantamento bibliográfico, de dados e de campo, redigimos este artigo.

Considerações finais

A China é um dos principais países a prover migrantes para o mundo e no Brasil essa migração também está em evidência. Apesar de nossa história com o povo chinês, no que se refere a migração ter mais de 200 anos, foi no presente século que o país apresentou um crescimento migratório desse grupo.

Essa migração se consolidou no país por muitos motivos, mas dois deles tiveram um caráter impulsionador: a política de abertura econômica da China e as políticas implementadas pelos Governos do PT e representadas pelo atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva e pela ex-presidente Dilma Rousseff em gestões anteriores.

No Ceará os chineses chegaram no mesmo período em que a migração se firmou no Brasil, sendo o século XXI, o de fluxos mais intensos. Eles se inseriram principalmente em atividades ligadas ao comércio e instalaram-se em centros urbanos de cidades cearenses com destaque para Sobral, Juazeiro do Norte e Fortaleza, mas também em cidades de médio e pequeno porte que possuem papéis de importância na rede urbana cearense.

De um modo geral as pessoas migrantes, assim como os imigrantes chineses, enfrentam muitos problemas em sua trajetória ou ao tentar se estabelecer no lugar de destino, desde complicações para obtenção de documentos ou registros, acesso ao ensino e à saúde, mas também, sofrem com ações xenofóbicas.

No Ceará, eles imprimem marcas que nos remetem à sua cultura e que podem ser visualizadas através de signos e elementos simbólicos dispostos no local de trabalho.

Entre os principais produtos vendidos por chineses estão: eletrônicos, vestuários, brinquedos, alimentos, artigos para presentes, além de bolsas e acessórios. Os alimentos também estão entre os produtos comercializados por eles nos restaurantes e pastelarias.

A cultura chinesa encontra-se evidenciada na estrutura das lojas, através da fachada, da decoração e do nome fantasia. A presença da cor vermelha e de símbolos como o leque e o dragão são muito frequentes, assim como frases no idioma chinês.

E findamos com a importância de leis e acordos internacionais realizados entre China e Brasil no século XXI. Eles acabam se tornando facilitadores para o movimento de imigrantes chineses no Brasil e consequentemente no Ceará

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Maria Geralda de. Diáspora: viver entre-territórios. E entre-culturas? In: SAQUET, Marcos Aurélio e SPOSITO, Eliseu Savério. **Territórios e territorialidades: Teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p.175-195.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Tradução, PENCHEL, Marcus. Rio de janeiro: Zahar, 1999.

BAENINGER, Rosana. Migrações transnacionais de refúgio no Brasil. **Migrações internacionais. Abordagens de direitos humanos.** Organização: Carmem Lussi. Brasília: CSEM – Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios, 2017. 384 p.; 16 X 23cm. Série Migrações, 20.

BECKER, Olga Maria Schild. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (Orgs).

Explorações geográficas: percursos no fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p.319-367.

Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL). **La Inversión Extranjera Directa em América Latina y el Caribe. Relatório de pesquisa**. 2011. Disponível em http://www.cepal.org/cgi-bin/getProd.asp?xml=/publicaciones/xml/9/43289/P43289.xml&xsl=/ddpe/tpl/p9f.xsl&base=/ddpe/tpl/top-bottom.xsl

Conselho Empresarial. Brasil-China (CEBC). Boletim de Investimentos Chineses no Brasil 2012 – 2013. Realizado em 12 de julho de 2014. Disponível em https://www.cebc.org.br/categoria/investimentos-chineses-no-brasil/

BOMTEMPO, Denise Cristina. **Os Sonhos da migração: um estudo dos japoneses e seus descendentes no município de Álvares Machado - SP.** 2003. 188 f. Dissertação (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2003.

BONGARDT, Annette; NEVES, Miguel Santos. **A comunidade empresarial chinesa em Portugal: estratégia de negócio e internacionalização.** Campus Universitário de Santiago. Aveiro. Portugal: Área Científica de Gestão G. n.11, 2005.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**: a era da informação. Volume 2. Tradução Klauss Brandini Gerhardt. - 9ª ed. rev. ampl. - São Paulo/Rio de. Janeiro: Paz e Terra, 2018.

CHEN, Miao Shen. **Cultura e Educação dos Imigrantes Chineses na Cidade de Cascavel/PR: dois mundos, um mesmo objetivo.** Monografia apresentada ao Curso de Especialização em História da Educação Brasileira para obtenção do título de especialista em História da Educação Brasileira da Univ. Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE - Campus Cascavel, 2010.

CUNHA, Neiva Vieira da; MELLO, Pedro Paulo Thiago de. **Libaneses e Chineses: sucessão, conflito e disputa numa rua de comércio do Rio de Janeiro.** Anuário Antropológico/2005 Rio de

Janeiro: Tempo Brasileiro, 2006, p. 155-169. (Caminhos da Geografia), 9ª edição.

FERREIRA, E. S. **Migração internacional e economia urbana:** os chineses no território cearense. 2016.198 f. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Geografia do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Cento de Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Geografia

INGLÊS, Paulo. **Globalização, mobilidade humana e criatividade: desafiando categorias a partir de três casos de migração forçada em Angola**. In: VASCONCELOS, Ana Maria Nogales Vasconcelos, BOTEGA, Tuíla Botega (Org..). Política migratória e o paradoxo da globalização. Porto Alegre: EDIPUCRS, Brasília: CSEM, 2015, p. 169-188.

MONTENEGRO, Marina Regitz. **Reflexões para uma teoria da localização da economia popular nas metrópoles brasileiras.** Boletim Campineiro de Geografia. [S.l.], v.3, n.1, p.37- 54, 2013.

PATARRA, Neide Lopes. **Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo volumes, fluxos, significados e políticas**. São Paulo em perspectiva, São Paulo, v.19, n. 3, p.23-33, jul./set. 2005.

PAULINO, Antonio Luís; PIRES, Cordeiro Marcos. **As Relações Brasil e China: possibilidade e limitações**. In: PAULINO, Antonio Luís; PIRES, Cordeiro Marcos (Org.). As Relações Brasil e América Latina num contexto de crise: estratégias, intercâmbios e potencialidades. São Pulo: LCTE Editora, 2011.p.19-43.

SANTOS, Milton. **O Espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

_____. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

SANTOS, Miriam de Oliveira. **Os "novos estrangeiros"**. In: FERREIRA, Ademir Pacelli; VAINER, Carlos; PÓVOA NETO, Helion; SANTOS, Miriam de Oliveira. (Org.). A experiência migrante: entre deslocamentos e reconstruções. Rio de Janeiro: Garamond, 2010, p. 207-208.

Sistema Nacional de Cadastramento de Registro de Estrangeiros (SINCRE). Sismigra 2000 – 2017. Acessado em 01/06/2023. Disponível em https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/microdados/1733-obmigra/dados/microdados/401205-sismigra

VILELA, Elaine Meire. **Imigração Internacional e estratificação no mercado de trabalho brasileiro.** Tese de Doutorado em Ciências Humanas da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

WANG, Zhaowei. **Os determinantes de investimentos chineses e brasileiros no exterior'** 15/08/2014 68 f. Mestrado em RELAÇÕES INTERNACIONAIS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: IRI-USP.

Submetido em: 28 de fevereiro de 2023.
Devolvido para revisão em: 30 de junho de 2023.
Aprovado em: 10 de julho de 2023.

FERREIRA, E. S. UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES SINO-BRASILEIRAS NO SÉCULO XXI: CARACTERÍSTICAS E DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS CHINESES NO CEARÁ . **Terra Livre**, *[S. l.]*, [s.d.]. Disponível em: https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/2902. Acesso em: 22 jul. 2023.